






## Apresentação

Manuela **FERREIRA**  
Professora Associada, Universidade do Porto  
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação  
manuela@fpce.up.pt  
<https://orcid.org/0000-0003-4512-1669> 

Patrícia de Moraes **LIMA**  
Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSC  
Florianópolis, Brasil  
patricia.demoraeslima@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0001-7741-3709> 

Flávia Ferreira **PIRES**  
Departamento de Ciências Sociais da UFPB  
Universidade da Paraíba, João Pessoa, Brasil  
ffp23279@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0003-0572-3542> 

"Os desafios que as crianças lançam à etnografia" - questões epistemológicas, metodológicas e éticas é o mote organizador do presente Dossiê **Etnografia e Infância** da Revista *Zero-a-Seis*. Com este Dossiê temático não pretendemos fazer a "defesa" da etnografia com crianças, reafirmando o que já se sabe, pois hoje em dia não é propriamente uma novidade eleger aquela que constitui a metodologia recorrente na investigação antropológica, a Etnografia, para compreender a sociedade a partir do fenômeno social da infância bem como a diferença que, radicada na alteridade face aos adultos, se exprime em modos particulares de interpretação, classificação e simbolização do mundo pelas crianças.

Ao invés, trata-se, sobretudo, de dar a conhecer e de partilhar o outro lado da experiência etnográfica no terreno/campo; aquele que é vivido "na pele" e que, por via da economia e lisura do texto das dissertações e teses finais, fica, frequentemente, por contar, emudecido, expurgado das suas rugosidades, na penumbra. E, no entanto, são precisamente os modos como "isso" da experiência de relação sociocultural com o *Outro* criança se dá e vai sendo construída no tempo que esclarece para se compreenderem os processos de produção do conhecimento nos Estudos da Infância e para que estes possam avançar, tornando-se autocríticos e inovadores (Spyros, 2018).

Os "como" se perceberam, refletiram e enfrentaram os problemas, dilemas, ambiguidades e perplexidades inerentes ao terreno/campo; as emoções que ali tomam

lugar e os seus papéis; as opções e decisões que se colocam relativamente às questões da *representação* e *voz* na escrita etnográfica, bem como a criatividade e a imaginação para ensaiar alternativas pertinentes às especificidades da pesquisa, nem sempre traduzidos num espaço de exposição detalhada nem num tempo de auto-reflexão aberto ao escrutínio público e à aprendizagem com a experiência dos outros está no cerne deste Dossiê - esta visibilidade é crucial para prosseguir e aprofundar um debate epistemológico, teórico, metodológico e ético que se faz necessário para a produção de um outro conhecimento acerca das crianças e da infância, e em que os contributos da etnografia têm sido, e são, reconhecidamente, valiosos.

O convite à leitura deste Dossiê não se limita, portanto, a conhecer pesquisas etnográficas recentes *com* crianças, mas sim a participar num espaço de problematização e de discussão crítica acerca dos modos sempre liminares de comunicação nas relações de alteridade entre adultos e crianças e entre crianças; das relações inter e intrageracionais, aqui entendidas como processos socioculturais reflexivos que colaboram num outro conhecimento das diferenças e similitudes entre o Eu e o Outro; das questões do poder e da autoridade etnográfica que ali intervêm, como já chamava à atenção Allison James (2007) há mais de dez anos atrás. Que repercussões teve este alerta? O que se aprendeu, entretanto? O que se pode vir a aprender com os relatos das experiências etnográficas dos outros?

A intenção de tornar visível a contribuição específica dos modos de trabalho etnográfico na pesquisa contemporânea acerca da infância e crianças é uma das ações vinculadas ao Grupo de Pesquisa Etnografia e Infância<sup>1</sup>, a que se seguiu um apelo endereçado a pesquisadoras/es da infância para que, no âmbito do 18º Congresso Mundial de Antropologia e Ciências Etnológicas<sup>2</sup>, e do Painel Temático- *Os desafios que as crianças lançam à etnografia” - questões epistemológicas, metodológicas e éticas-*, submetessem comunicações capazes de aprofundar o debate epistemológico em curso, trazendo as suas reflexões críticas sobre questões teóricas, metodológicas e éticas. Do interesse dessa jornada surge a possibilidade de se organizar o dossiê temático que agora temos o prazer de apresentar.

Do conjunto de oito textos que, na voz das próprias etnógrafas, procuraram contar *“Os desafios que as crianças lançam à etnografia” - questões epistemológicas,*

1 Grupo de Pesquisa certificado pelo CNPq /dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3628204044478516

2 Promovido pela International Union of Anthropological and Ethnological Sciences (IUAES) e pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA), o 18º Congresso Mundial da IUAES, realizou-se na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), nos dias 16 à 20 de julho de 2018, em Florianópolis, Brasil

*metodológicas e éticas*, sublinha-se o fato de, todos eles, decorrerem de pesquisas recentes, algumas ainda em curso, levadas a cabo no Brasil e em Portugal, em que os campos da Educação, Antropologia, Sociologia, Psicologia dão conta do caráter interdisciplinar dos Estudos da Infância e da diversidade de experiências sociais da infância.

Sublinha-se ainda, em todos estes textos, a indissociabilidade entre a ênfase em determinadas opções metodológicas no âmbito da etnografia – observação participante, narrativas, grupos de discussão focalizada -, a reflexão crítica e autocrítica na produção do conhecimento nos Estudos da Infância e os contributos que daí decorrem para a reconcetualização metodológica e ética, mas também da teoria disponível. Em causa está uma visão do trabalho etnográfico heterodoxa, em que se valoriza o recurso a diversas estratégias metodológicas em função da diversidade biossocial das crianças, dos contextos específicos em que se encontram e da busca de soluções credíveis face aos desafios que se enfrentam, mas sem que com isso se negligenciem os pressupostos da etnografia. Os modos como cada uma das etnógrafas lidou com toda esta diversidade, e seus reptos, mediante processos de reflexividade crítica acerca dos seus fazeres etnográficos e éticos é mais um traço comum aos textos deste dossiê.

Abrindo esse Dossiê, temos o prazer de publicar em língua portuguesa um texto de Allison James, ***Dando voz às vozes das crianças: práticas e problemas, armadilhas e potenciais***. Uma das fundadoras dos atuais Estudos da Infância. Publicado em 2007, chama-se à atenção para a leitura obrigatória deste texto seminal acerca da etnografia crítica com crianças, muito atenta aos problemas e armadilhas que pode assumir o adultocentrismo bem como ao seu potencial para substanciar a importância das vozes das crianças nos processos de mudança social.

Na sequência, apresentamos um conjunto de artigos os quais trazem as crianças que se encontram **em espaços comunitários e fora das instituições para a infância**. Ivana Martins Rosa e Manuela Ferreira, no texto ***Ganhar acesso numa etnografia com crianças em espaços públicos abertos: dilemas de confiabilidade em tempos de risco***, acerca de uma pesquisa etnográfica com crianças, ainda em curso, que se desenrola em espaços públicos abertos de uma comunidade piscatória, em Portugal, situam a discussão nos processos de mudança urbanística em curso para refletirem acerca dos desafios colocados à construção de relações de confiabilidade relativamente a etnógrafa, tanto por parte dos adultos como entre esta e as crianças. Já no texto ***As crianças na escola de samba: o saber-fazer da etnografia em contextos locais de educação***, relativo à experiência de crianças

numa escola de samba no contexto de uma comunidade carnavalesca, Fabiana Duarte e Patrícia de Moraes Lima tratam a construção de saberes locais sobre e com as crianças a partir da etnografia, e evidenciam as escolhas metodológicas que apuraram, na medida em que se constrói uma *proximidade* e se acionam *particularidades* com o campo e os sujeitos da pesquisa. O texto ***Pensar as crianças indígenas kaingang pelos caminhos da etnografia***, de Sílvia Maria Alves de Almeida e Kátia Adair Agostinho, trata dos desafios da pesquisa com crianças Kaingang, destacando a relação pesquisadora-crianças no campo da pesquisa e a produção da escrita etnográfica enquanto possibilidade de desconstrução de “verdades” que constituem o pensar as crianças e infâncias indígenas. O texto de Flávia Ferreira Pires e Patrícia Oliveira Santana dos Santos ***“O uso de grupos focais na pesquisa etnográfica com crianças”*** reflete sobre o alcance e limitações do uso da técnica dos grupos focais com crianças no âmbito da etnografia com crianças em pesquisas menos prolongadas e com restrição orçamentária, a partir de investigações realizadas pelo grupo de pesquisa CRIAS – Criança, Cultura e Sociedade<sup>3</sup>, em dois locais no Nordeste brasileiro.

A experiência de crianças **em diversas instituições sociais** acompanha vários textos deste dossiê. Compondo um segundo conjunto de artigos, o texto ***Aonde estão as crianças que estavam aqui? – Antropologia com crianças em instituições*** de Mirella Alves de Britto trata da etnografia com crianças em instituições de acolhimento e aprofunda a escuta de narrativas com crianças na prática etnográfica - com isso problematiza a naturalização das noções de criança e família, de vida e de cuidado, de crianças acolhidas. Neste mesmo traçado temos o texto ***Percursos e percalços das pesquisas com crianças em contextos de chegadas e partidas: reflexões sobre pesquisas em programas de acolhimento institucional***, em que Roseli Nazário e Kamila Tizatto põem em cena as tensões e implicações relativas à entrada no campo em instituições que atuam na proteção, promoção e garantia dos direitos às crianças e, com isso, tratam de problematizar as questões éticas na pesquisa com crianças. O texto ***“Você veio olhar a gente ou escrever?” Etnografando com crianças pequenas numa escola de educação infantil***, de Mighian Danae Ferreira Nunes, acerca de uma etnografia com crianças negras numa instituição de educação infantil nos dá a conhecer e a pensar sobre as formas de registro no campo e suas dinâmicas, a partir das crianças e sobre o interesse delas pelo que se escreve na pesquisa. O texto de Katarina Volcov, ***O sentido solidário e sua relação com os limites éticos em pesquisa etnográfica***

3 Grupo de Pesquisa certificado pelo CNPq / <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/16883>

**com crianças cronicamente enfermas**, numa instituição de saúde, traz-nos a realidade biossocial de crianças acometidas por dermatite atópica e reflete sobre os modos como na pesquisa com a ala cronicamente enferma são estabelecidas as trocas entre a pesquisadora e a criança. O desenvolvimento do conceito de *sentido solidário* como requisito para a *parrhesía*, contribui não apenas para ampliar e complexificar a conceitualização acerca das inúmeras condições das crianças doentes, como para discutir os limites éticos que ali se colocam.

O Dossiê ainda conta com uma entrevista realizada por Joana Célia dos Passos e Pamela Cristina dos Santos com uma professora-ativista Patrícia Redondo, vinculada à FLACSO- Argentina e à Universidade de La Plata: ***Eu tive que ficar sem fala para começar a falar com as infâncias populares a partir da minha própria experiência como educadora e como pesquisadora”: um olhar sobre as infâncias latino-americanas, que chama atenção para a importância da etnografia nos países da América Latina.*** A entrevista focaliza questões acerca das infâncias latino-americanas, tematizando as desigualdades sociais e raciais, e aborda perspectivas teórico e metodológicas atuais para a pesquisa com crianças. Além disso, discute possíveis caminhos para pensarmos as pesquisas com crianças, no contexto político atual de retrocessos no campo dos direitos na América Latina.

Aproveitamos para agradecer a autorização concedida pela autora Allison James e pela atual direção da revista *American Anthropologist* para a tradução e publicação neste Dossiê, bem como a Débora Grajzer pela tradução do texto e às Professoras Manuela Ferreira e Maria Cristina Gouvêa pela sua revisão final.

À editora da *Revista Zero-a-Seis*, Professora Márcia Buss-Simão, que, desde a primeira hora, aceitou a nossa proposta e tudo fez para que a presente edição deste Dossiê chegasse a bom porto e, a todas as autoras, que aceitaram submeter seus textos, queremos expressar o nosso sentido agradecimento.

Resta-nos desejar às/aos leitoras/res deste Dossiê que este se transforme, efetivamente, num instrumento de estudo, de reflexão e de divulgação da etnografia com crianças no campo dos Estudos da Infância.

**Manuela Ferreira  
Patrícia de Moraes Lima  
Flávia Pires**

(Organizadoras do Dossiê)

## REFERÊNCIAS

JAMES, Allison. Giving Voice to Children's Voices: Practices and Problems, Pitfalls and Potentials. **American Anthropologist**, Vol. 109, Issue 2, pp. 261–272. 2007.

SPYROU, Spyros. *Disclosing childhoods. Research and knowledge production for a critical childhood studies*. London. Palgrave. 2018.